

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## ESPIRITISMO - UM DESEJO HUMANO QUE VIRA DOCTRINA RELIGIOSA! Spiritism - a human desire that becomes religious doctrine!

Josemar Valdir Modes<sup>1</sup>  
Alan Michael da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho abordou alguns aspectos históricos sobre o Espiritismo, desde o surgimento nos tempos antigos até o seu início no Brasil. Após esta breve apresentação, foram apresentadas as principais doutrinas deste grupo, no que eles se baseiam e o que ensinam aos seus adeptos. Na sequência abordou-se como os cristãos podem se defender e quais os principais argumentos e refutações contra estes ensinamentos. Por fim, destacou-se quais ações práticas podem ser adotadas para contribuir na evangelização deste grupo.

**Palavras chaves:** Espiritismo, Kardec, Bíblia, doutrina, crenças.

### ABSTRACT

The paper deals with some historical aspects of Spiritism, from its origins in ancient times to its beginning in Brazil. After this brief presentation, you will be shown the main doctrines of this group, what they are based on and what they teach their followers. In the next chapter we will discuss how Christians can defend themselves and what are the

<sup>1</sup> Formado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. Tem uma especialização na área de Liderança e Gestão de Pessoas pela Faculdade Teológica Batista do Paraná, um mestrado livre na área de Missão Integral da Igreja pelo Seminário Teológico Batista Independente e mestrado em Teologia Pastoral pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. É Doutorando em História pela Universidade de Passo Fundo, na linha de pesquisa de Cultura e Patrimônio. Trabalha como Pastor na Igreja Batista Emanuel, como Coordenador de Graduação na Faculdade Batista Pioneira e é membro da Comissão Consultiva da Revista Ensaios Teológicos da Faculdade Batista Pioneira e da Revista Teológica FABAMA do Seminário Teológico Batista em São Luís. E-mail: [dinho@batistapioneira.edu.br](mailto:dinho@batistapioneira.edu.br)

<sup>2</sup> O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: [alanmsilva@batistapioneira.edu.br](mailto:alanmsilva@batistapioneira.edu.br).

main arguments and refutations of this sect. Finally, what practical actions can be taken to contribute to the evangelization of this group.

**Keywords:** Spiritism, Kardec, Bible, doctrine, beliefs.

## **INTRODUÇÃO**

O espiritismo tem crescido grandemente no Brasil e em outros lugares do mundo, alavancado principalmente pelos meios de comunicação e pelas possibilidades que este grupo religioso oferece. Como muitas outras organizações religiosas, o espiritismo preza pelo amor, paz, igualdade de direitos e até de religiões. Usa de argumentos que atraem as pessoas, pois quem não tem o desejo de tornar-se uma pessoa melhor? Quem não deseja se comunicar novamente com um ente querido que faleceu? Ou qual o ser humano que não espera a cura de uma doença grave sem a utilização de remédios e sem intervenções cirúrgicas?

Em termos de atração deve-se ainda mencionar ainda a curiosidade do ser humano pelas dimensões espirituais e sobrenaturais. Tudo o que é oculto chama a atenção por si só e ter o poder de mexer com o que é oculto dá à pessoa o status de ter superpoderes. Esta atração natural é utilizada com muita sutileza e esperteza pelos adeptos desta seita religiosa para conquistar adeptos em seu meio.

Além disso tem o fato de se apresentar como o cristianismo evoluído, através da última revelação, em seu terceiro testamento, traz confusão para aqueles que não tem muita certeza doutrinária sobre as suas próprias crenças. Diferente dos demais cristãos, não pregam o exclusivismo religioso e com isso a pessoa poder seguir duas igrejas distintas, com pensamentos contraditórios, sem a menor dificuldade. Cresce desta forma o número de católicos que se denominam espíritas também, como também há adeptos de outras denominações.

Mas que resposta um cristão pode dar diante dos questionamentos levantados pelo espiritismo? Estaria ele certo em sua base doutrinária? Este artigo tem por objetivo dar uma direção àqueles que buscam informações sobre o assunto, auxiliando no relacionamento com este grupo religioso, mostrando a sua história de surgimento, suas doutrinas e o embasamento para as mesmas e o que a Bíblia fala acerca desta forma de pensar.

## **1. ASPECTOS HISTÓRICOS**

Nesta primeira parte se buscará evidenciar o desenvolvimento do espiritismo ao longo da história, com práticas repugnadas já no Antigo Testamento, seu desenvolvimento como religião na modernidade e a sua chegada ao Brasil.

### **1.1 O Espiritismo Antigo**

Nos tempos mais remotos a nomenclatura utilizada para a consulta aos espíritos nem sempre foi a expressão espiritismo, mas esta prática de consulta e comunicação com transcendental é muito antiga. Alguns estudiosos datam que a crença na transmigração de

almas surge na literatura hindu por volta do séc. VII a.C., isto porque os Upanixades, que são hinos védicos na cultura hindu, manifestavam claramente a crença na transmigração.<sup>3</sup>

Outro aspecto interessante é que esta prática foi adotada em quase todas as nações, desde os primórdios da história até os tempos modernos. O espiritismo durante a história antiga costumava ser chamado de ocultismo, magismo, feitiçaria, etc... mas tinha como tônica o contato com aqueles que já se foram.

Na história veterotestamentária, percebe-se que o povo de Deus tinha contato com os assírios, babilônios, egípcios e que estas nações tinham práticas constantes de feitiçaria e necromancia, que visavam principalmente a adivinhação na tentativa de desvendar o futuro. Na antiguidade a maioria dos impérios tinham seus magos, feiticeiros, sábios que aconselhavam reis e generais através de práticas comuns ao espiritismo contemporâneo. Isso é tão presente que a tentativa de comunicação com os mortos e outras práticas foram condenadas explicitamente por Deus em textos como o de Levíticos 20.6-27 e Deuteronômio 18.10.

Também é importante salientar que o apóstolo Paulo no Novo Testamento confronta arduamente práticas espíritas, como o episódio relatado em Atos 19.19, onde se menciona que que grande número de pessoas que praticavam ocultismo, após ouvirem a mensagem da salvação pregada pelo apóstolo, reuniram seus livros e os queimaram publicamente. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, Deus já alertava Seu povo dos perigos e consequências desta prática, dando claros argumentos de que não concordava com a sua prática.<sup>4</sup>

## 1.2 Espiritismo Moderno

O início oficial do espiritismo moderno é datado em 1848, em um pequeno vilarejo chamado de Hydesville, que pertence a cidade de Nova Iorque, Estados Unidos. Ali existiam os Fox, uma família de granjeiros honestos e humildes que pertenciam a Igreja Metodista. O casal tinha vários filhos, mas o destaque recais sobre suas duas filhas, uma de 12 anos chamada Katherine "Kate" e a outra Margaret "Maggie" de 9 anos. Esta família em pouco tempo viu sua casa se tornar uma grande atração devido a curiosidade das pessoas em ouvir e observar coisas e ruídos estranhos que ali aconteciam.<sup>5</sup>

Em 31 de março de 1848, uma comissão de investigação da comunidade local, foi até os Fox com o objetivo de fazer perguntas ao “fantasma” que se identificou como o espírito de Charles Rosma, assassinado por seu vizinho e que estava sepultado no chão da adega a dez pés de profundidade. As filhas citadas acima, desenvolveram uma forma de se comunicar com os espíritos através de um alfabeto improvisado.<sup>6</sup>

Esses fatos foram amplamente divulgados e, pouco depois, sessões espíritas eram realizadas por toda a parte, nos Estados Unidos e na Inglaterra. As irmãs

<sup>3</sup> MARTIN, Walter. **O império das seitas**. Tradução de Myrian Talitha Lins. Venda Nova: Betânia, 1993, v. 4, p. 79-80.

<sup>4</sup> KALLER, Donald W. **Seitas I: um estudo programado**. Patrocínio: CEIBEL, 1989, p. 202-205.

<sup>5</sup> MOREIRA, Reginaldo Pires. **Grandes verdades sobre o espiritismo: uma análise crítica**. Rio de Janeiro: JUERP, 1997, p. 22-23.

<sup>6</sup> MOREIRA, 1997, p. 22-23.

Fox passaram à História como as fundadoras do Espiritismo moderno. Boaventura Klopenburg relata que no Congresso Internacional de Espiritismo de 1925 aprovou a proposta de erigir um monumento comemorativo em Hydesville, que foi construído dois anos mais tarde.<sup>7</sup>

Embora as irmãs Fox tenham sido as fundadoras do movimento, um professor francês, chamado León Hippolyte Denizart Rivail, nascido em Lyon em 1804, se destacou no meio espírita pelo desenvolvimento de toda a sua parte teórica. Filho de um advogado, adotou o pseudônimo de Allan Kardec, porque acreditava ser a reencarnação de um poeta celta que teve este nome. Em 30 de abril de 1856, Kardec, diz ter recebido uma missão de pregar uma nova religião. Um ano depois ele publica *O livro dos espíritos*, e passa a viajar para diversos países divulgando as suas doutrinas, principalmente a ideia de reencarnação.<sup>8</sup>

### 1.3 Espiritismo no Brasil

É através da mídia que no ano de 1853 o Espiritismo se tornou conhecido no Brasil, pois os jornais desta época, especificamente o *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro, o *Diário de Pernambuco* e o jornal *O Cearense*, traziam as notícias do exterior sobre as “mesas girantes”<sup>9</sup>, onde cada um tinha o dedo mínimo apoiado no do vizinho e todos esperavam em silêncio o que a mesa iria falar. Todos estavam empolgados nos Estados Unidos e Europa com esta possibilidade de comunicação com os mortos.

Na cidade de Salvador, na Bahia, em julho de 1865, é onde se instala o primeiro Grupo Familiar do Espiritismo, onde Luís Olímpio Teles de Menezes preside uma sessão espírita e recebe a primeira página psicografada e assinada por “Anjo Brasil”. É neste primeiro que surge o primeiro Centro Espírita. Já em 1869, para se defender das fortes perseguições do clero e da imprensa de Salvador, Luís publica o primeiro Jornal Espírita chamado de “*O Echo D’Além-Tumulo*” (O Eco além do Túmulo) – que foi o monitor do espiritismo no Brasil.<sup>10</sup>

Em agosto de 1873, surge o primeiro movimento organizado chamado de *Sociedade de Estudos Espíritos do Grupo Confúcio*. Outro passo importante para a fundamentação do grupo, foi que dois anos após o surgimento do mesmo, eles lançam a *Revista Espírita* e em seguida passam a traduzir várias obras fundamentais de Allan Kardec. Dez anos depois é fundada a revista *Reformador*, que se torna o órgão oficial da Federação Espírita Brasileira,

<sup>7</sup> MARTIN, 1993, v. 4, p. 79.

<sup>8</sup> MOREIRA, 1997, p. 24-25.

<sup>9</sup> MESAS GIRANTES ou mesas falantes ou dança das mesas são um tipo de sessão espírita em que os participantes se sentam ao redor de uma mesa, colocam as mãos sobre ela e esperam que ela se movimente. Populares no século XIX, acreditava-se que as mesas serviam como meio de comunicação com supostos espíritos. Alfabetos também eram colocados sobre as mesas e elas se inclinavam para a carta adequada, soletrando palavras e frases. In.: SPENCE, Lewis. **Table-turning**. An encyclopaedia of occultism: a compendium of information on the occult sciences, occult personalities, psychic science, magic, demonology, spiritism and mysticism. Londres: George Routledge & Sons, p. 398–399.

<sup>10</sup> GREGORIO, Sérgio Biagi. **O espiritismo no brasil**: suas origens de 11 de outubro de 1992. Disponível em: <<http://www.ceismael.com.br/artigo/origens-do-espiritismo-brasil.htm>. Acesso em: 17 nov. 2016.

organizada em 1874. A partir daí os núcleos e centros espíritas se multiplicam, levando assim a formação de federações estaduais.<sup>11</sup>

O espírita brasileiro mais conhecido hoje é Francisco Cândido Xavier, popularmente conhecido como Chico Xavier. Nasceu em Uberaba, Minas Gerais, e segundo a revista *Veja*, ele já incorporou 605 autores falecidos, dos quais 328 são poetas. Seus livros são de autoria de espíritos “desencarnados”, cuja escrita é feita através da psicografia.<sup>12</sup> Vende-se milhões de exemplares dos seus livros e isto faz com que o Brasil seja o maior país espírita do mundo. Dentre os motivos pelos quais o Brasil tem um campo fértil para a propagação das ideias espíritas, se destacam o misticismo do povo brasileiro, a falha da igreja católica em atender aos desejos religiosos do povo, a fachada cristã do Espiritismo e o aspecto consolador espírita.<sup>13</sup>

## 2. ASPECTOS DOUTRINÁRIOS

O bojo doutrinário espírita é consideravelmente amplo. Se destacará aqui apenas as principais doutrinas espíritas manifestas pelo movimento no Brasil, muitas delas identificadas através de textos mal interpretados das Escrituras e que, pela pretensa ligação com a Bíblia, acabam confundindo pessoas que não conhecem a Palavra de Deus de forma profunda.

### 2.1 Reencarnação

A doutrina da reencarnação, sem sombra de dúvida, é um dos pilares do espiritismo. Para os espíritas a reencarnação fazia parte da cultura judaica sobre o nome de ressurreição. Seu significado é a volta da alma, ou espírito, à vida corporal, entretanto esta volta é em outro corpo novamente formado para ele, que nada tem em comum com o antigo.<sup>14</sup> Aqui existe uma diferença abismal entre a ideia presente no judaísmo, que retrata a volta ao próprio corpo, e a doutrina espírita que menciona um ou vários retornos à corpos diferentes.

Segundo o livreto intitulado “*Iniciação ao Conhecimento da Doutrina Espírita*” elaborado pelo Centro Espírita “Caminho de Damasco” de dezembro de 1868, a reencarnação pode ser assim compreendida:

Antes de sermos seres humanos, filhos de nossos pais, somos, na verdade, espíritos, filhos de Deus. O espírito é o princípio inteligente do universo, criado por Deus, simples e ignorante, para evoluir e realizar-se individualmente pelos seus próprios esforços. Como espíritos, já existíamos antes de nascermos e continuaremos a existir, depois da morte física. Quando o espírito está na vida do corpo, dizemos que é uma alma ou espírito

---

<sup>11</sup> MARTIN, 1993, v. 4, p. 81.

<sup>12</sup> PSICOGRAFIA é a técnica utilizada pelos médiuns para escreverem um texto sob a influência de um espírito desencarnado. Era classificada por Allan Kardec como um tipo de manifestação inteligente. Segundo ele, o mecanismo de funcionamento da psicografia pode ser consciente, semimecânico ou mecânico. In.: PERCÍLIA, Eliene. **Psicografia**. Disponível em: <<http://brasilescola.uol.com.br/religiao/psicografia.htm>>. Acesso em: 17 nov. de 2016.

<sup>13</sup> MARTIN, 1993, v. 4, p. 82-83.

<sup>14</sup> OLIVEIRA, Raimundo. **Seitas e heresias**: um sinal do fim dos tempos. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p. 31.

encarnado. Quando nasce para este mundo, dizemos que reencarnou; quando morre, que desencarnou. Desencarnado, volta ao plano espiritual ou espiritualidade, de onde veio ao nascer. Os espíritos são, portanto, pessoas desencarnadas que, presentemente, estão na espiritualidade.<sup>15</sup>

A reencarnação, na doutrina espírita, é considerada o meio pelo qual a humanidade pode avançar moralmente até atingir o estado de um espírito puro. Através de longo processo de sucessivas encarnações ou graus intermediários, o espírito progride até a perfeição, quando fica livre da necessidade de se reencarnar. A vida material é um exame severo onde alguns saem mais ou menos purificados, conforme o grau adquirido.<sup>16</sup>

A doutrina da reencarnação, que consiste em admitir para o homem muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à ideia da justiça de Deus com respeito aos homens de condição moral inferior, a única que pode explicar o nosso futuro e fundamentar as nossas esperanças, pois oferece-nos o meio de resgatarmos os nossos erros através de novas provas. A razão assim nos diz, e é o que os Espíritos no ensinam.<sup>17</sup>

Todo erro que é cometido ou todo mal realizado em vida, é uma dívida que a pessoa contrai e que deverá ser paga, na vida atual ou então nas futuras, pois as existências são solidárias entre si. O conceito aqui é importado do hinduísmo, através da expressão *carma*, porém para Kardec este conceito difere em alguns aspectos do hinduísmo, pois os hindus admitem que os espíritos podem reencarnar em animais, plantas ou outros seres inferiores, como uma punição pelos erros cometidos em uma existência anterior, e para Kardec, o espírito jamais pode regredir, está sempre em estado de progressão.<sup>18</sup>

## 2.2 Comunicação com os mortos ou mediunidade<sup>19</sup>

Outro pilar que sustenta o Espiritismo e uma das mais atraentes doutrinas é a crença na possibilidade de comunicação com os que faleceram. Isto pode ocorrer de uma maneira espontânea ou através da mediação de uma pessoa, especialmente aquelas que tem uma vocação para serem médiuns.<sup>20</sup>

Para eles, os espíritos encarnados habitam em diferentes “globos” do universo, porém aqueles que não estão encarnados, os espíritos errantes, estão em toda parte, inclusive ao lado do ser humano. Os espíritos exercem influências sobre o mundo moral e físico e para os

<sup>15</sup> CORREIO ESPÍRITA. **Princípios básicos da doutrina espírita**. Rio de Janeiro: Centro cultural correio espirita, 2004. Disponível em: <<http://www.correioespirita.org.br/conheca-o-que-e-a-doutrina-espirita/os-principios-basicos-da-doutrina-espirita>>. Acesso em 18 nov. 2016.

<sup>16</sup> MARTIN, 1993, v. 4, p. 135.

<sup>17</sup> RINALDI, Natanael; ROMEIRO, Paulo. **Desmascarando as seitas**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 208.

<sup>18</sup> MARTIN, 1993, v. 4, p. 135-137.

<sup>19</sup> **MEDIUNIDADE** é o fenômeno em que uma pessoa recebe um outro espírito, supostamente de uma pessoa falecida, sendo que esse espírito recebido passa a dominar a mente do médium (pessoa na qual é atribuída o poder de se comunicar com os espíritos de pessoas mortas) que recebe o controle e o domínio do seu próprio corpo. OLIVEIRA, 2002, p. 41-42.

<sup>20</sup> MARTIN, 1993, v. 4, p. 122-123.

espíritas, são uma das potências da natureza. Existem diversos fenômenos inexplicáveis ou mal explicados que só os espíritos podem solucionar racionalmente.<sup>21</sup>

É por isso que as relações entre espíritos e homens são constantes. Os bons espíritos influenciam positivamente as pessoas e as encorajam a suportar as dificuldades da vida, ao passo que os maus influenciam negativamente. Essas comunicações são ocultas, sem que as pessoas saibam e cabe a cada um discernir as boas ou más inspirações. Outra maneira de comunicação é quando se produz escrita através da palavra ou por outras manifestações materiais, mas geralmente os médiuns servem de instrumentos para aqueles que querem se comunicar.<sup>22</sup>

A grande dificuldade nesta comunicação é saber com quem se está falando, isto porque é impossível de esclarecer quando os espíritos são superiores, ou seja, antigos em relação a época. Outro fator que dificulta é que muitos daqueles que se manifestam não têm um nome conhecido para as pessoas, mas para isso o espírito assume um conhecido, que pertence a mesma categoria, afim de chamar a atenção da pessoa.<sup>23</sup>

Estes médiuns afirmam possuir um espírito-guia que inicia o seu contato com o mundo espiritual. Esses espíritos-guias, no caso, colocam o médium em contato com aqueles que já partiram. Tantos homens quanto mulheres podem ser médiuns, embora a maioria atualmente sejam mulheres.<sup>24</sup> McDowell em seu livro traz o depoimento de um ex-médium, chamado Raphael Gasson:

Como já fiz parte do ministério espírita e fui médium, posso dizer que na época cria realmente que aqueles espíritos eram espíritos de mortos, e que era meu dever pregar este fato a todos quantos encontrassem no dia-a-dia.<sup>25</sup> Um médium pode fazer uma demonstração de seu dom em qualquer sessão ou reunião pública, no ônibus, trem, restaurante ou praça. Não há necessidade de iluminação especial, nem de entrar em transe; o médium tem apenas de sintonizar-se com o mundo espiritual e sua mente fica em estado de passividade, pronta para receber as mensagens dos, supostamente, espíritos mortos.<sup>26</sup>

Na tentativa de unificar o espiritismo com o cristianismo, os espíritas usam diversas vezes a Bíblia para dar apoio as suas crenças. No caso da comunicação com os mortos, no texto de Deuteronômio 18.9-12, Deus faz uma advertência para que o povo não consultasse os mortos. Entretanto, Kardec vai justificar estes versos alegando que se Deus proíbe consultar os mortos é uma prova que de fato eles poderiam responder, caso isto não fosse uma possibilidade, certamente a proibição seria desnecessária.<sup>27</sup>

<sup>21</sup> FERREIRA, Júlio Andrade. **O espiritismo**: uma avaliação. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1959, p. 9.

<sup>22</sup> FERREIRA, 1959, p. 9.

<sup>23</sup> RINALDI; ROMEIRO, 1996, p. 200-201.

<sup>24</sup> MCDOWELL, Josh; STEWART, Don. **Entendendo o oculto**: um manual das religiões de hoje. Interlagos: Candeia, 1992, p. 149.

<sup>25</sup> GASSON, Raphael. **The Challenging Counterfeit**. Plainfield, NJ: Logos Books, 1970, p. 36. *Apud* MCDOWELL; STEWART, 1992, p. 150.

<sup>26</sup> GASSON, 1992, p. 150.

<sup>27</sup> MARTIN, 1993, v. 4, p. 123.

### 2.3 Deus

Segundo a crença espírita, Deus é eterno, imutável, justo, bom, criador do universo que abrange todos os seres materiais e imateriais. Também creem que Deus é único e um Deus pessoal, mas não negam que existem outros deuses, tantos quanto a mente de cada um necessitar.<sup>28</sup> A realidade é que a doutrina espírita sobre Deus é ambígua, pois em alguns pontos afirmam serem deístas e em outros momentos panteístas. Isto tudo na tentativa de ser aceita em todas as religiões, reunindo o maior número de adeptos possíveis.<sup>29</sup>

### 2.4 Cristo

Para a doutrina espírita, a importância de Jesus está em seu exemplo de vida, e como todo ser humano, ele nasceu de uma união entre homem e mulher e não de forma sobrenatural. Jesus não realizava milagres, mas colocava em prática o seu conhecimento e a sua capacidade mediúnica. O espiritismo não usa a ideia de salvador, messias, cordeiro de Deus, porque a importância está em sua vida e não em como nasceu ou morreu. Jesus não deve ser confundido com Deus, ele era criatura como todas as demais criaturas e visualizá-lo como um ser divino é retirar a ideia de ser alcançável. Para a doutrina espírita, Jesus é um espírito que possui uma longa história, onde foi se aperfeiçoando durante os tempos. Ele, na medida em que se desenvolvia, aumentava seu conhecimento que o diferenciava do nível médio da cultura terrena.<sup>30</sup>

### 2.5 Salvação

Para a compreensão desta doutrina primeiramente é necessário entender no pensamento espírita há espíritos que são atraídos pelas pessoas. Segundo eles, os espíritos superiores são aqueles que vem até a pessoa, pela vontade da mesma, para instruí-la e ajudá-la a melhorar. Quanto maior o desejo de fazer o bem, mais se afastam destas pessoas os espíritos inferiores, que são considerados os maus, e que procuram então pessoas que tenham maus instintos. Aqui se estabelece a máxima: fazer o bem e não o mal, e é por isso que o espiritismo adotou o slogan: *“Fora da caridade não há salvação”*.<sup>31</sup>

A partir deste princípio, cada pessoa encontra uma regra universal para se conduzir diante das ações, e os espíritos, que estão ocultos, julgam as intenções de cada pessoa. Conforme a conduta é que se recebe os castigos, porém, não há faltas que não possam ser apagadas, através das diferentes existências, nas quais permitem um progresso. Cada pessoa segue os seus desejos e se esforça até alcançar a perfeição.<sup>32</sup>

---

<sup>28</sup> OLIVEIRA, 2002, p. 43.

<sup>29</sup> MARTIN, 1993, v. 4, p. 92.

<sup>30</sup> SBEE. **Jesus e a moral cristã**. Sociedade brasileira de estudos espíritas. Disponível em: <<http://www.sbee.org.br/jesus-e-a-moral-crista/doutrina-dos-espíritos/princípios/jesus-e-a-moral-crista>>. Acesso em: 26 nov. de 2016.

<sup>31</sup> MOREIRA, 1997, p. 16.

<sup>32</sup> FERREIRA, 1959, p. 10.

### 3. A BÍBLIA E SUA ORIENTAÇÃO SOBRE O ESPIRITISMO

Diante da utilização da Palavra de Deus pelo espiritismo, buscando através de textos isolados e mal interpretados fundamentar as suas práticas e doutrinas, é importante verificar o que a teologia bíblica aborda sobre este assunto, abordando as principais doutrinas de forma individualizada.

#### 3.1 A Bíblia nega a reencarnação

A Bíblia deixa claro que quando o homem morre, este morre uma única vez. Segundo o texto de Eclesiastes 12.7, sem entrar em pormenores, o texto diz que o corpo volta ao pó e o espírito volta a Deus. Outro texto que apresenta esta ênfase é o de Hebreus 9.27, onde fala que aos homens está ordenado morrer uma só vez e depois disso vem o juízo. Se de fato houvesse reencarnação, à Bíblia apresentaria que existem várias mortes físicas, mas não é este o ensino. Existem outros textos que os próprios espíritas tentam usar para embasar a teoria, entretanto a interpretação destes textos é totalmente errônea e condicionada pelos seus ensino.<sup>33</sup> Oliveira diz que:

A Bíblia jamais faz qualquer referência à palavra "reencarnação", tampouco confunde-a com a palavra "ressurreição". Segundo o dicionário Escolar da Língua Portuguesa, de Francisco da Silveira Bueno, "reencarnação" é o ato ou efeito de reencarnar, pluralidade de existências com um só espírito; enquanto a palavra "ressurreição", no grego, é anástasis e égersis, ou seja, levantar, erguer, surgir, sair de um local ou de uma situação para outra. No latim, "ressurreição" é o ato de ressurgir, voltar à vida, reanimar-se. Biblicamente, entende-se o termo "ressurreição" como o mesmo que ressurgir dos mortos, e, em linguagem mais popular, união da alma e do espírito ao corpo, após a morte física.<sup>34</sup>

Um dos exemplos de pessoa reencarnada, citado pelos espíritas e que tem ligação com a Bíblia, é o profeta Elias. Utilizando textos como o de Mateus 17.10-13 e o de Mateus 11.14, os espíritas procuram comprovar que João Batista era a reencarnação de Elias. Há um erro hermenêutico nestas afirmações espíritas, pois os judeus não acreditavam em reencarnação e a associação de João Batista a Elias é meramente um argumento ilustrativo, mostrando ser este profeta contemporâneo alguém que veio "aos moldes" daquele profeta importante do Antigo Testamento. Além disso, pode-se usar um argumento espírita para comprovar que João Batista não era Elias reencarnado. Segundo a crença espírita, a pessoa se manifesta de forma visível similar à sua última reencarnação. Neste caso, no monte na transfiguração, ao invés de os discípulos enxergarem Moisés e Elias conversando com Jesus, deveriam ter visto Moisés e João Batista, pois este último já havia sido decapitado.

---

<sup>33</sup> MOREIRA, 1997, p. 79.

<sup>34</sup> OLIVEIRA, 2002, p. 31.

### 3.2 A Bíblia condena a comunicação com os mortos

Antes de apresentar os argumentos e refutações, tudo o que o cristão necessita para viver já está revelado na Palavra de Deus, ou seja, na Bíblia, e por isso não há necessidade de consultar outros, sejam vivos ou sejam mortos. Deus ao proibir a consulta aos mortos, segundo o texto de Deuteronômio 18.9-12, não proíbe porquê eles podem se comunicar com as pessoas vivas, mas proíbe porque a prática é facilmente manipulada e pessoas são enganadas por estes supostos videntes que não tem condição nenhuma de prever o futuro e também porque quando ocorre alguma manifestação sobrenatural, quem se manifesta são espíritos demoníacos e enganadores que induzem estas pessoas inocentes e mal instruídas em suas decisões futuras. É importante frisar mais uma vez que nem todas as manifestações em sessões espíritas são demoníacas, pois muitas delas são mero engodo produzido pelos médiuns que o fazem para enganar os seus adeptos.<sup>35</sup>

As Escrituras, de modo geral, mostram que os mortos, além de não poderem fazer nada, também tem parte com o que acontece aqui na terra. Eclesiastes 9.5-6, fica claro que os mortos nunca mais terão parte em nada do que acontece debaixo do sol, e o livro de Jó 7.9-10, também faz alusão a esta verdade. Como dito anteriormente, a proibição de Deus a consulta aos mortos não prova que havia possibilidade de comunicação com eles, mas prova que havia a consulta, o que não significa comunicação real com eles.<sup>36</sup>

### 3.3 A Bíblia e Deus

Dentre os principais fatos a respeito de Deus, que são revelados na Bíblia para a refutação da crença espírita, primeiramente é que Deus é um ser pessoal, Ele é o único capaz de se relacionar com outros seres pessoais. Gênesis 1.3 e Hebreus 1.1-2 mostram como Deus falou diversas vezes e de diversas maneiras de forma pessoal. Outro aspecto importante é que Deus tem sentimentos: Ele sente misericórdia (Sl 103.8,13); Ele é amoroso (1Jo 4.8); Ele possui vontade própria (Rm 5.5); Ele não pode ser manipulado, (Sl 115.3).<sup>37</sup>

Deus está presente no mundo que criou, porém não se mistura com a criação, Ele existe separado dela. É uma questão lógica: Deus existe independente da criação existir, agora a criação não existe sem Deus. Muitos espíritas acham que tudo é Deus e que existem outros deuses. Em Deuteronômio 6.4, Isaías 43.10; 45.5-6, fica clara a unidade de Deus e a demonstração sua natureza divina e indivisível.<sup>38</sup>

A doutrina da Trindade também é negada pelos espíritas. Esta doutrina, embora não apareça com este nome nas Escrituras Sagradas, é claramente manifesta em toda a Bíblia. Um dos momentos altos de manifestação é o batismo de Jesus. O Deus revelado na Bíblia é um Deus que se manifesta nestas três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo, sendo apenas um Deus,

---

<sup>35</sup> MARTIN, 1993, v. 4, p. 124.

<sup>36</sup> OLIVEIRA, 2002, p. 35.

<sup>37</sup> MARTIN, 1993, v. 4, p. 93-95.

<sup>38</sup> MARTIN, 1993, v. 4, p. 97.

mas, na unidade da Divindade, há três pessoas eternas e iguais entre si, idênticas em substância, mas distintas em existência. Negar a Trindade é negar a existência de Deus.

### **3.4 A Bíblia e Cristo**

Inicialmente tanto a pessoa de Cristo quanto seus ensinamentos são significativos para o cristão. As Escrituras não mostram o homem evoluindo em direção a Deus, mas mostra a história de Deus que se revela ao homem, por meio de Cristo, conforme o texto de Hebreus 1.1-3, Ele é a Suprema Revelação, a imagem de Deus.<sup>39</sup>

Em Cristo, havia duas naturezas coexistindo: divina e humana. A Bíblia apresenta vários textos que se referem a humanidade de Cristo, como João 8.40, Atos 2.22, Romanos 5.15, 1 Coríntios 15.21; também são inúmeros os textos que se reportam à Sua divindade, como o de João 1.1; 1.18; 20.28, Romanos 9.5 onde Jesus é chamado de Deus. Outro fato interessante sobre Cristo, é que em 1 Coríntios 15.3,5, Paulo deixa claro que a missão de Cristo neste mundo foi salvar e resgatar os pecadores. Hebreus 7.26, também mostra que Cristo foi superior aos homens. A Bíblia também vai apresentar Cristo como profeta, sacerdote e rei e nunca como um médium, os textos de Atos 3.19-24 e Filipenses 2.9-11 deixam claro isso.<sup>40</sup>

### **3.5 A Bíblia fala como o homem pode obter a salvação**

A Bíblia mostra que a salvação é obra divina e não um esforço humano, além disso, o sofrimento que Cristo enfrentou na cruz tinha por objetivo purificar os pecadores dos seus pecados.<sup>41</sup> Martin diz que:

A verdade revelada nas Escrituras é esta: Deus não nos salva com base em quaisquer méritos pessoais nossos, mas unicamente por sua graça, “pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus” (Rm 3.23,24).<sup>42</sup>

Portanto a salvação não depende de sucessivas reencarnações e muito menos é obtida pelas obras praticadas. As boas obras não podem ajudar e nem salvar nenhuma pessoa, o que está de acordo com o texto de Efésios 2.8,9, onde Paulo, diz que é pela graça de Deus que o ser humano é salvo, mediante a fé. As obras na realidade são consequências da fé em Cristo, conforme 2 Coríntios 5.17. Quando se volta de fato para Cristo, abandona-se as práticas más, logo as boas obras são as manifestações do amor que a pessoa tem em Deus.<sup>43</sup>

## **4. FORMAS PRÁTICAS DE EVANGELIZAÇÃO DO GRUPO**

Antes de entrar nas práticas de evangelização é necessário fazer algumas ressalvas, sendo a primeira, que não se deve forçar e nem brigar com as pessoas para evangelizá-las.

---

<sup>39</sup> MOREIRA, 1997, p. 93-94.

<sup>40</sup> RINALDI; ROMEIRO, 1996, p. 192-193.

<sup>41</sup> FERREIRA, 1959, p. 137.

<sup>42</sup> MARTIN, 1993, v. 4, p. 145.

<sup>43</sup> MARTIN, 1993, v. 4, p. 146-147.

Embora os cristãos conheçam a verdade, deve-se sempre respeitar a pessoa. Este respeito abre portas para a evangelização inclusive. Jesus, nas suas abordagens sempre partia daquilo que a pessoa sabia, para então leva-la a um conhecimento maior e mais profundo. Segundo, quem toca a pessoa e a convence dos seus pecados é o Espírito Santo, portanto independente da estratégia utilizada, deve-se orar anteriormente para que Deus abra os olhos destas pessoas. Terceiro, o cristão por conhecer a verdade deve apresentá-la as outras pessoas, isto é missão de todos os cristãos.

#### **4.1 Mostrar a questão moral**

A reencarnação é um dos pontos principais dentro do espiritismo. Segundo a concepção deles, a cada reencarnação existe um progresso moral. Partindo desta lógica, cabe ao cristão mostrar que ao lado da evolução tecnológica acontece uma involução moral, basta atentar para as revistas, jornais, televisão, onde a cada dia aumentam os índices de violência, o tráfico de drogas, entre outros. Estes índices nunca foram tão elevados como na atualidade. O cristão pode mostrar que em vez de haver uma melhoria, o mundo está piorando, e há claros indícios para isso. Esta perspectiva encontra respaldo no texto de 2 Timóteo 3.1-4, que deixa claro que nos últimos tempos o mundo de fato iria piorar.<sup>44</sup>

#### **4.2 Mostrar que o espiritismo não é o cristianismo autêntico**

É provável que durante o diálogo, os espíritas batam na tecla de que a doutrina espírita ensina a prática do cristianismo, tornando a pessoa um bom cristão, que combate seus defeitos e pratica os ensinamentos de Jesus. Mas se isso fosse verdade, ou seja, de que o espiritismo é capaz de produzir um cristão autêntico, seria necessário que o mesmo tivesse sua base na Bíblia e suas crenças fossem as mesmas do cristianismo histórico, o que não é o caso.<sup>45</sup>

Muitas das crenças do espiritismo se baseiam no Livro dos Espíritos, obra de Kardec. Allan Kardec, faz questão de remover da Bíblia tudo o que ela diz contra o espiritismo, na tentativa de enganar os cristãos. Os espíritas negam as principais doutrinas cristãs, como a inspiração divina da Bíblia, a Trindade, a deidade de Cristo, a ressurreição corporal de Jesus, a redenção por Cristo, a existência de céu e inferno, a existência do diabo e demônios e os milagres de Jesus.<sup>46</sup> É um pseudocristianismo que usa uma Bíblia mutilada, com textos sem contexto, escolhidos por líderes que querem enganar pessoas.

#### **4.3 Mostrar que não é possível se comunicar com os mortos**

Caso alguém afirme que já conseguiu se comunicar com os mortos, certamente não é o espírito de alguém que já faleceu. É necessário explicar que segundo a Bíblia (embora eles não creem na inspiração dela, mas apenas a usam para encontrar base para suas doutrinas), em

---

<sup>44</sup> MARTIN, 1993, v. 4, p. 137.

<sup>45</sup> RINALDI; ROMEIRO, 1996, p. 188-189.

<sup>46</sup> RINALDI; ROMEIRO, 1996, p. 189-197.

nenhum lugar ela diz que é possível entrar em contato com os espíritos dos mortos. Jesus, no texto do rico e Lazáro, em Lucas 16.19-31, mostra que há um grande abismo entre a habitação dos mortos justos e injustos, e que não é possível falar com os vivos.<sup>47</sup>

Jesus afirmou que aqueles que endurecem seus corações contra a palavra de Deus, que veio por intermédio de Moisés e dos profetas, não darão ouvidos a alguém que ressuscite. Isto está comprovado pelo que rejeitam o Evangelho de Jesus Cristo hoje. Ele ressuscitou mesmo dos mortos e ainda assim as pessoas rejeitam Sua palavra.<sup>48</sup>

Um texto que é bastante usado para defender que há possibilidade de comunicação com os mortos é o texto de 1 Samuel 28.11-19, porque o texto parece validar os poderes da feitiçaria que a Bíblia condena de forma clara em outros livros, como no de Êxodo 22.18, Levíticos 20.6,27, Deuteronômio 18.9-12 e Isaías 8.19.<sup>49</sup> Existem várias interpretações deste texto, mas a Bíblia não apresenta contradições. O que se pode compreender é que o verdadeiro profeta é medido pela veracidade das suas palavras, e como a profecia predita no livro de Samuel não se cumpriu, com certeza não foi o profeta Samuel que interagiu com aquela feiticeira. Na profecia diz-se que:<sup>50</sup>

Saul e seus filhos estariam com Samuel (mortos). Nem todos os filhos de Saul morreram no combate. Disse que seria entregue nas mãos dos filisteus. Saul não foi apanhado vivo pelos filisteus, mas suicidou-se. Dessa forma percebe-se pela profecia do suposto “Samuel” que ele não pôde falar a verdade, sendo, portanto, um demônio, e não o espírito do profeta. Além do mais, a Bíblia não diz que Saul viu o “profeta”, e sim que a feiticeira viu. Satanás, e não o profeta, falou através da feiticeira.<sup>51</sup>

É necessário mostrar que Satanás, é o pai da mentira (Jo 8.44), ele também consegue imitar a realidade (Êx 7.22, 8.7), ele se transforma em anjo de luz (2Co 11.14), ele tem o poder para realizar milagres (2Ts 2.9). Através destas artimanhas o inimigo tem enganado diversas pessoas e aquelas que se envolvem principalmente com estas práticas correm o risco de ficarem presas neste grande engano.<sup>52</sup>

É interessante destacar ainda neste texto que não é a feiticeira que diz que a pessoa que ela vê é Samuel. Saul, que está diante dela, é quem nada vê mas que afirma ser Samuel diante da descrição da pessoa que a feiticeira supostamente diz ver. Além disso, como Saul mandou matar todas as feiticeiras do território de Israel, o espanto da mesma está ligado ao que ela vê, mas não diz respeito ao sobrenatural, mas ao reconhecimento do rei que havia proibido a prática do ocultismo e que agora estava diante desta farsante. O texto todo é um engodo da mulher para com Saul. Ele é levado a acreditar que Samuel lá estava. Não havia nenhum

<sup>47</sup> MCDOWELL; STEWART, 1992, p. 170-171.

<sup>48</sup> MCDOWELL; STEWART, 1992, p. 171-172.

<sup>49</sup> GEISLER, Norman L.; RHODES, Ron. **Respostas ás seitas**: Um manual popular sobres as interpretações equivocadas das seitas. Tradução de Degmar Ribas Junior. Rio de Janeiro: CPAD, 2001, p. 77-78.

<sup>50</sup> GEISLER; RHODES, 2001, p. 79.

<sup>51</sup> GEISLER; RHODES, 2001, p. 79.

<sup>52</sup> OLIVEIRA, 2002, p. 38.

Samuel e, na pior e mais extrema hipótese, houve ali uma manifestação de um espírito mau. Nada mais.

#### **4.4 Mostrar o plano da salvação**

O espiritismo prega que a salvação depende do ser humano, basta ser uma pessoa boa. Muitos pensam desta maneira, o que é um grande equívoco, entretanto é necessário mostrar que a salvação vem pela graça de Deus. O grande problema da humanidade é o pecado, aquilo que desagrade a Deus e o texto em Romanos 3.23, deixa claro que todos erraram e estão afastados de Deus. Deus ama os pecadores, porém, o pecado separa o homem de Deus e nenhum esforço humano, seja ele o sofrimento ou as boas obras, pode aproximar o homem de Deus novamente.

Entretanto, Deus amou o mundo e enviou seu Filho, João 3.16, para dar a vida dele em resgate de muitos. Conforme Marcos 10.45 Jesus Cristo não veio apenas para ensinar verdades as pessoas, Ele é a verdade como o texto de João 14.6 destaca. Cristo se ofereceu para morrer no lugar dos pecadores para que estes pudessem alcançar a salvação (1Pe 3.18 e 2.24). É importante entender que o cristianismo apresenta um caminho muito superior ao espiritismo: a salvação é um presente, sem o mérito e esforço humano. Enquanto os espíritas se matam para alcançar o que não existe, Cristo oferece gratuitamente a verdadeira salvação. Não há necessidade do ser humano pagar pelos seus pecados, eles já foram pagos por Cristo.<sup>53</sup>

#### **4.5 Algumas questões de lógica ainda**

Os espíritas dizem que a reencarnação é um processo de aperfeiçoamento espiritual pelo qual todos os homens precisam passar, e ao alcançarem a perfeição, estes se unem a Deus. Nesta linha de pensamento seria lógico concluir que a população humana deveria diminuir com o passar do tempo, uma vez que se espera que algumas poucas pessoas de fato alcancem as dimensões superiores, mas não é o que se observa na atualidade.

O próprio termo utilizado para as diferentes vidas não deixa claro o que os espíritas pensam sobre a vida após a morte. Reencarnar é um termo que deveria ser entendido com o termo ressuscitar, pois reencarnar é reassumir o corpo, e não receber outros corpos como alegam.

Ainda cabe ressaltar que as próprias irmãs Fox, em desentendimentos futuros, declararam aos meios de comunicação terem inventado todas as histórias ligadas à sua casa, mostrando como faziam os supostos barulhos tidos como sendo a comunicação do espírito do homem lá assassinado.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sem dúvidas o espiritismo, em suas diversas formas, representa um desafio para o cristianismo. Ele se vale de seus argumentos, livro e algumas doutrinas, dando a ideia de

---

<sup>53</sup> MARTIN, 1993, v. 4, p. 145-147.

similaridade, proximidade e até de continuidade, enganando a muitos que não tem grande embasamento bíblico e estão fragilizados pela perda de algum familiar.

Este trabalho apresentou os detalhes sobre o surgimento desta seita com destaque à estória criada pelas irmãs Fox e a dogmatização desta experiência por Allan Kardec; apresentação das principais crenças, como a reencarnação e a comunicação com os mortos, mostrando que ambas não têm a menor compatibilidade com o cristianismo histórico; e o apontamento de argumentos diante dos questionamentos apresentados por este grupo religioso com base na Palavra de Deus. Buscou-se também apresentar alguns pontos chaves na conversação com um espírita que podem ser fundamentais na hora da evangelização. Nestes destaques apontou-se alguns c

Destaca-se aqui que o cristão deve ser humilde e totalmente dependente de Deus em todas as suas abordagens. É Deus, pelo Espírito Santo, que convence sobre a condição de pecador, no tempo certo. Deve-se orar por estas pessoas e fazer aquilo que está ao nosso alcance. Salta aos olhos também a necessidade que se tem de conhecer a Palavra de Deus com profundidade para que estas doutrinas faltas, transvestidas de cristianismo, não encontrem espaço na vida dos cristãos.

## REFERÊNCIAS

CORREIO ESPÍRITA. **Princípios básicos da doutrina espírita**. Rio de Janeiro: Centro cultural correio espírita, 2004. Disponível em: <<http://www.correioespirita.org.br/conheca-o-que-e-a-doutrina-espirita/os-principios-basicos-da-doutrina-espirita>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

FERREIRA, Júlio Andrade. **O espiritismo**: uma avaliação. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1959.

GASSON, Rafael. **The Challenging Counterfeit**. Plainfield, NJ: Logos Books, 1970.

GEISLER, Norman L.; RHODES, Ron. **Respostas às seitas**: um manual popular sobre as interpretações equivocadas das seitas. Tradução de Degmar Ribas Junior. Rio de Janeiro: CPAD, 2001.

GREGORIO, Sérgio Biagi. **O espiritismo no brasil**: suas origens de 11 de outubro de 1992. Disponível em: <<http://www.ceismael.com.br/artigo/origens-do-espiritismo-brasil.htm>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

KALLER, Donald W. **Seitas I**: um estudo programado. Patrocínio: CEIBEL, 1989.

MARTIN, Walter. **O Império das seitas**. Tradução de Myrian Talitha Lins. Venda Nova: Betânia, 1993. Vol. 4.

MCDOWELL, Josh; STEWART, Don. **Entendendo o oculto**: um manual das religiões de hoje. Interlagos: Candeia, 1992.

MOREIRA, Reginaldo Pires. **Grandes verdades sobre o espiritismo**: Uma análise crítica. Rio de Janeiro: JUERP, 1997.

OLIVEIRA, Raimundo. **Seitas e heresias**: um sinal do fim dos tempos. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

PERCÍLIA, Eliene. **Psicografia**. Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/religiao/psicografia.htm>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

RINALDI, Natanael; ROMEIRO, Paulo. **Desmascarando as seitas**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

SBEE. **Jesus e a moral cristã**. Sociedade brasileira de estudos espíritas. Disponível em: <<http://www.sbee.org.br/jesus-e-a-moral-crista/doutrina-dos-espirtos/principios/jesus-e-a-moral-crista>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

SPENCE, Lewis. **Table-turning**. An encyclopaedia of occultism: a compendium of information on the occult sciences, occult personalities, psychic science, magic, demonology, spiritism and mysticism. Londres: George Routledge & Sons.